



A ARTE & LOUCURA – UM ESTUDO HISTORICO CULTURAL

ART & MADNESS - A CULTURAL HISTORY STUDY

Paulo Rômulo de Oliveira Frota¹
Elaine Cristina C. Moura²

RESUMO: Uma cidade com mais de 300 anos cuja comunidade fechou-se em si mesma, preservando valores e sustentando uma tradição que já não encontra guarida nos dias atuais. Oeiras, Piauí, Brasil, com pouco mais de 33.000 habitantes, situada a 313 Km da Capital é até hoje constituída por um núcleo de famílias portuguesas e seus descendentes, – a cidade dos loucos - é o foco central deste estudo histórico-cultural. Contando com entrevistas e relatos verbais e escritos por pessoas da comunidade, visita em loco aos sítios da cidade e pesquisa bibliográfica, buscou-se desvelar as razões pelas quais o inconsciente coletivo batizou aquela população, tão rica em produção artística e cultural, como *a cidade dos loucos*.

Palavras-chave: Estética, Arte e Educação, Teoria Histórico-Cultural, ,

ABSTRACT: A city with more than 300 years old, whose community was shut in itself, preserving values and upholding a tradition that no longer find shelter today. Oeiras, Piauí, Brazil, with just over 33,000 inhabitants, situated 313 km from the capital is up to now made up of a core of Portuguese families and their descendants - the city of madmen - is the central focus of this historical-cultural case. Featuring interviews and verbal reports and written by people in the community, on-site visit to the sites of the city and literature, we sought to uncover the reasons why the collective unconsciousness that baptized people, so rich in artistic and cultural production, as the city the insane.

Key words: Aesthetics, Art and Education, Historical and Cultural Theory,

1.Introdução

A presente comunicação é resultado de um estudo exploratório realizado em uma comunidade do Estado do Piauí, intitulada “Transtornos Mentais na População de Oeiras Piauí: uma investigação acerca dos fatores biológicos e culturais” numa abordagem sócio-histórica em viés com a teoria das representações sociais.

No presente texto apresentamos reflexões sobre as condições histórico-culturais do oeirense focalizando a problemática da loucura como fator influenciador da produção artística e intelectual relevante naquela cidade, abstraindo nessa análise forte representação social na gênese de significação das falas, o que nos possibilita cumprir a finalidade de descrever e compreender como a loucura se inseriu nas artes daquela população.

¹ Doutor em Educação na UNESC – Universidade Estadual de Santa Catarina – E-mail: prf@unesc.net

² Mestre em Educação – UFPI -



Partindo do conceito de mediação simbólica na formação psicológica do homem social, considerando as estruturas fundantes da realidade humana que são projetadas na carga de sentimento que este desenvolve em relação aos elementos que formam a estrutura psíquica e coletiva em que o indivíduo está inserido, buscou-se desvendar uma super estrutura inerente ao ser humano individual que dá forma à cultura de determinados grupos como o aqui estudado.

Verifica-se que os instrumentos e signos elaborados pelas culturas possibilitam uma orientação de codificações conscientes ou não, condicionadas ou não, onde os indivíduos obedecem a mecanismos sociais, tais como os simbólicos, religiosos, econômicos estruturados pela linguagem que fornecem sentido ao desenvolvimento e inter-relações nas diversas comunidades, uma vez que “O poder de uma representação simbólica está nessa capacidade de perpetuar o saber e transformá-lo em cultura e história” (JOVCHELOVITCH, 2000, p.52)

Os distúrbios psíquicos e sociais emergem dessas relações simbólicas quando conflitantes com o entendimento predominante, caracterizando a doença mental que é classificada, dependendo do grupo cultural em foco. Para efeito desse estudo consideramos que o limiar entre a normalidade e o comportamento desviante variam, dependendo da cultura, pois, “diferentes culturas produzem formas diferentes de saber e de pensar, estruturas de pensamento, de organização do pensamento humano enquanto aparato psíquico das estruturas fundamentais do pensamento” (JOVCHELOVITCH, 2000, p.34)

Dessa maneira percebe-se a importância de se compreender as raízes históricas do desenvolvimento humano e a mediação simbólica, uma vez que toda produção cultural e social é fruto da atividade humana. Sendo assim, a constituição humana se revela nas relações com o meio social mediados por duas ferramentas básicas: o instrumento, que tem a função de regular as ações sobre os objetos e o signo, que regula as ações sobre o psiquismo das pessoas.” (REGO, 2001, p 50)

As práticas historicamente construídas influenciam a formação de comportamentos numa dimensão dialética, onde a princípio o homem é influenciado pelo ambiente e por assim ser pelos mais experientes, quando a criança se tornar adulta interage mais efetivamente com o seu espaço histórico social modificando e sendo modificado por ele. “Habitus é o sistema dos esquemas interiorizados que permitem engrenar todos os pensamentos, percepções e as ações

características de uma cultura, e somente, esses.” (BOURDIEU, 2001, p.349)



2.O cenário histórico cultural.



Oeyras do Piauí, 1758. Biblioteca Nacional de Portugal.

O presente estudo teve como foco a cidade de Oeiras-Piauí- Brasil, localizada a 313 Km da capital do Estado, homenagem ao Conde de Oeiras, depois Marques de Pombal - [Sebastião José de Carvalho e Melo](#), espécie de eminência parda do reino de Portugal que peitou, derrotou e expulsou das terras do Reino, o império dos Jesuítas. Verifica-se nesta pequena localidade com aproximadamente 33.000 habitantes, que há uma forte preservação de tradições aristocráticas herdadas de seus colonizadores nos anos em que esta foi a capital do Estado.

Dentre as características simbólicas da cidade estão relatos falados e escritos da prevalência de grande numero de doentes mentais nas suas famílias. Os relatos falados ocorrem devido ao imaginário social, pois convencionou-se no pensamento das massas que aquela cidade seria uma localidade onde existiam muitos casos de “loucura”. Os relatos escritos são expressivos nas obras dos literatos oeirenses tais como: O. G. Rego de Carvalho, José Expedito Rêgo, dentre outros.

Constituída por um núcleo de famílias portuguesas, a cidade foi capital do Estado do Piauí entre 1740 e 1852 . Seus moradores, passado mais de 150 anos após a mudança da capital, ainda se ressentem por terem perdido tal título. Este fato histórico fez com que os indivíduos da localidade na construção da percepção social de sua comunidade exaltassem aspectos econômicos, religiosos, familiares e morais herdados do período monárquico, criando dentro do Piauí uma comunidade culturalmente diferenciada, uma comunidade fechada, que vive em torno de si mesma e manda seus filhos estudarem fora do Estado. Um dos aspectos herdados do período colonial é a prática prevalente de casamentos consangüíneos.

Segundo Eugênio (2000) os primeiros loucos de cidade eram ilustres representantes de famílias abastadas. Isso reforça a idéia de que a mitificação da loucura, nessa cidade é síntese do conjunto da vida social da população ao longo de sua própria história.

A produção artística e literária é notória nos ciclos literatos do Piauí. Mendes (2000-2001, p.26) cita alguns dos principais destaques os quais denomina de “força da inteligência oeirense”: Balduino Barbosa de Deus, Ferrer Freitas, Noé Mendes de Oliveira, Gerson Campos, José Expedito Rêgo, Dagoberto Carvalho Jr.e Moisés Reis” .

Esta produção certamente contribui para a humanização do próprio homem. daquela região. Vygotsky demonstra em seus estudos que o homem constitui-se como tal, através de suas interações sociais podendo transformar e ser transformado nas relações produzidas em determinada cultura, acrescentando que a Psicologia é um grande referencial nesse processo.



Partindo deste princípio, postula que é na atividade prática, nas interações estabelecidas entre os homens e a natureza que as funções psíquicas nascem e se desenvolvem” (REGO, 2001, p.101). Por esta razão este estudo focalizou a estrutura psicossocial das manifestações artísticas, estéticas e a formação de processos cognitivos no contexto histórico cultural de Oeiras, evidenciando-a “arte incomum” que a doença mental pôde proporcionar nessa cidade, devido ao seu processo histórico-cultural que é marcado na sua produção artística pelo binômio Loucura e Arte.

Deixamos claro que entendemos arte e loucura, neste estudo, como o ato criativo e intelectual, pois “ o psiquismo do homem social é visto como subsolo comum de todas as ideologias de dada época, inclusive da arte. Com isto se está reconhecendo que a arte, no mais aproximado sentido é determinada e condicionada pelo psiquismo do homem social.” (VYGOTSKY, 2001, p. 11)

Assim, entendemos a arte como produto da cultura de uma determinada época histórica, caracterizada pelas relações vividas e interpretadas pela sociedade, expressas esteticamente por meio de seus sentimentos com relação às questões humanas, pois “através da arte temos acesso a essa dimensão da vida cultural, não explicitamente formulada nas demais construções racionais (ciência, filosofia)” (DUARTE, 1998, p. 18).

A arte, portanto, participa da formação do homem e do processo de significação do conhecimento humano, porque transmite significados explícitos, desvelando sentimentos e proporcionando a estabilidade da perfeição estética, diante do habitus de determinado grupo. Nela esboça-se o mecanismo dos processos psicológicos correspondentes ao caráter simbólico da palavra, pois “o fundamento da emoção artística passa a ser o caráter de imagem cuja natureza geral é constituída de propriedades comuns do processo intelectual e cognitivo” (VYGOTSKY, 2001, p.34).

Assim as manifestações de pinturas – nave das igrejas antigas, os sobrados, os prédios da administração municipal, a poesia, as encenações religiosas, a banda de musica e sua tradição, entre outros exemplares fazem o elo de ligação ente arte e loucura. Estes elementos foram determinantes para o desenvolvimento da pesquisa na referida cidade, que é definida simbolicamente pelo romancista nativo Orlando Geraldo Rego de Carvalho (1998) como “Cidade colonial famosa por seus poetas, músicos e loucos. Uma Ouro Preto do Nordeste”

3.Entrevistas e análises



Analisamos quatro entrevistas (dois literatos e dois cidadãos comuns da cidade de Oeiras, sujeitos B1, B2, D e E respectivamente) com o objetivo de buscar o relacionamento entre a influência de fatores históricos culturais na problemática da loucura e seu reflexo na produção artística da cidade

O tempo para o ser humano é bem complexo e não permite a simplificação que separa o passado do presente e do futuro. Cada momento do nosso presente tem um envolvimento com o passado e se constitui como uma antecipação do futuro. Por esta razão o homem pode viver igualmente os três espaços: o mais íntimo é o das emoções, pensamentos e desejos que deslizam em permanente insatisfação, isso tudo se desenvolve no espaço peculiar da significações simbólicas, o que temos e somos ao mesmo tempo.

O terceiro espaço é o econômico-sócio-cultural que encerra o conjunto de todas as relações significativas com as pessoas do mundo que nos cerca, os sucessos e fracassos, os encontros e desencontros. Viver com saúde mental positiva para o homem é, portanto, articular permanentemente essa estrutura tempo-espacial complexa.

Em visita á cidade de Oeiras constatamos a força dessa estrutura tempo-espacial encravada no corpo de relações simbólicas. A cidade inspira e expressa os três espaços do viver humano numa relação histórico social apontada como parâmetro para a problemática da loucura. O povo fala:

Com a transferência da capital para Teresina, a cidade experimenta um processo de decadência incrível que consciente ou inconscientemente, ainda hoje, nós oeirenses temos nosso modo de ser influenciado por esse fator... a saudade dos tempos auros da cidade permanecia ... Vai se criando um clima de insatisfação psíquica... (Sujeito B1)

A partir dessa mudança estabeleceu-se o contraste.Temos que reconhecer o contraste porque as pessoas perderam suas posses, seus cargos, o que gerou uma série de problemas sociais; isso isolou a cidade de Oeiras... (Sujeito B2)

Consciente ou inconscientemente a população apega-se aos signos representantes do poder... Os elementos mediadores da relação entre o homem e o mundo são representados pelos signos numa dimensão psicológica e pelo instrumento numa dimensão material. A internalização dessas representações é que desenvolvem um sistema simbólico organizado em estruturas complexas e articuladas que libertam o homem do transito no espaço e tempo presentes possibilitando heranças que permanecem da interação do homem histórico e cultural por meio das inter-relações estabelecidas socialmente. O sujeito B2 prossegue:



O G Rego de Carvalho foi um escritor telúrico quando ele comparou Oeiras a Ouro Preto. Eu concordo absolutamente com ele, acho que Oeiras é uma Ouro Preto do Piauí, agora mutatis mutantis nós somos um Estado pobre e Minas Gerais sempre foi um Estado rico, é uma Ouro Preto do Piauí, não tem muita semelhança, mas é um paralelo válido a ser traçado porque o fato de ser uma cidade histórica e conservar sobretudo na arquitetura e no urbanismo, a imagem do passado do Piauí, o que houve de melhor Se você vê essa cidade, acredita: foi planejada para ser capital (Sujeito B2)

O ressentimento do oeirense pela mudança da capital ainda existe e se configurou em signo no desenvolvimento das relações culturais na cidade. Esse fato aconteceu há mais de 150 anos e a cidade tem 300 anos. Foi observado, porém, que este fato histórico ainda é lembrado como determinante do estilo de vida na cidade que em virtude disso buscou na religiosidade e no isolamento, a força para suportar os danos econômicos - que podem ser classificados como instrumentos - e morais por conta dessa brusca mudança, pois ao contrário da cidade mineira de Ouro Preto a capital do Piauí mudou para 330 Km de Oeiras e as condições de mobilidade há 150 anos eram precárias. Houve um desequilíbrio generalizado das condições sócio-econômicas, o que se refletiu numa forte preservação cultural. Vale ressaltar que os avanços no estudo da compreensão dos surtos mentais envolvem modelos que se relacionam aos fatores genéticos, fisiológicos, intrapessoais e culturais. Daí, porque:

O Insulamento... isso representou um insulamento cultural como se fosse uma ilha cultural. Oeiras então conseguiu conservar uma tradição que as outras cidades não conseguiram por conta do isolamento e este passa a ser maior e mais ameaçador a partir da mudança da capital... levaram a capital mas as tradições continuaram aqui. Isso é típico de comunidades paradas, então a cidade parou, ela está vivendo uma fase de ressurgimento, nesses últimos 10 anos (Sujeito B2)

Percebemos nos depoimentos dos entrevistados a preservação dos valores culturais tradicionais da cidade, principalmente após a transferência da capital para Teresina. Refletem os esforços individuais do oeirense em mostrar ao Piauí os seus valores intelectuais, artísticos e culturais, formando uma comunidade preocupada com a busca da perfeição e do crescimento da produção intelectual, sendo berço de profissionais médicos, artistas, músicos, poetas, advogados, figuras reconhecidas nacional e internacionalmente, tal como o Pedro Francisco da Costa Alvarenga, médico formado pela Universidade de Coimbra, com trabalhos publicados em todo o



mundo. O Sujeito D exalta que “Aqui não tem muito louco, tem é gente inteligente que às vezes, de tanto estudar, fica louco ”. Isto porque os esquizofrênicos geralmente são estudantes que estão em fase de formação nas faculdades e surtam, apresentando forte estresse e desgastes físicos...

A atitude de moradores diante do estigma de loucura é bastante evidenciado nessa fala que expressa sem dúvida um aspecto positivo diante da mitificação.

“Quando O G Rego de Carvalho diz ‘famosa por seus poetas músicos e loucos, é uma verdade e tem uma base cultural forte e muito clara, ora se nós pensamos poeta, quem é? - Tem o dom da poesia, a cidade inspira isso, na época da primeira metade do século XX, ainda era mais bonita do que hoje. A música o que é? – também é uma manifestação cultural. São duas manifestações (poesia e música) que retratam a importância de características culturais bem definidas. E loucos, por que loucos? Ai nós vamos na questão da história para nós entendermos o que ele quis dizer, a consangüinidade, isso houve e pode ser um fator.” (Sujeito B1)

O isolamento e a preservação de tradições familiares, econômicas e culturais é essencial para uma avaliação da combinação de fatores que, no caso em foco, historicamente contribuíram para um agravamento de uma predisposição genética instável ao desenvolvimento de saúde e doença mental, pois este “insulamento cultural” preservou a prática colonial de casamentos consangüíneos na comunidade oeirense. Ora, se há somente 10 anos tem ocorrido o ressurgimento da cidade, foram pelo menos 250 anos de viver o presente e o futuro articulados no passado. Diante desse fato, é interesse desse estudo procurar explicar as implicações biológicas desse fato e esclarecer as bases que fizeram ser de domínio público a representação social de que Oeiras seria uma “cidade de loucos”.



O dito popular “ Quem é de raça, segue o passo ” (sujeito D), foi apontado como justificativa para a existência de casamentos entre familiares oeirenses, que ocorriam principalmente entre primos de primeiro grau, que ao nascer já eram prometidos em matrimônio, O Sujeito E afirma que “As famílias casavam entre si, numa espécie de predisposição histórica. Estabelecia-se a prática monárquica, e, portanto, colonial, comum e historicamente reconhecida, vivenciada pelo menos por 200 anos. As famílias tradicionais da cidade tem origem portuguesa, da cidade homônima, formada inicialmente por aristocratas que “ganharam” terras no Brasil. Afim de não se misturar aos gentis, difundiu-se a consangüinidade como costume na cidade. O isolamento foi agravado após a mudança da capital conforme os relatos. A prática de casamentos consangüíneos se confirmou como agravante e facilitador de uma predisposição genética para doença mental na comunidade, fez prevalecer uma realidade que a intitulou “cidade de loucos”. A

fala a seguir, ilustra o quadro do isolamento e da resistência cultural:

Oeiras. A Descida da Cruz. Oléo sobre tela, (fragmento) de Burene, 1952



Reforçando, diz um entrevistado:

As pessoas passaram a oferecer resistência ao que é de fora e ficamos isolados... durante os 100 últimos anos houve um desgosto geral, isso do ponto de vista psicológico abate os ânimos, contribui para o isolamento, fez aumentar o fenômeno da consangüinidade... primeiro porque as pessoas casavam por aqui mesmo e segundo, o isolamento cultural forçava a isso; só aqueles que eram realmente ricos podiam estudar fora, estudar em Portugal. A partir da mudança da capital, isso então trouxe um contraste, gerou uma série de problemas sociais... isso insulou, fez com esse comportamento se tornasse um tanto patológico, as pessoas se fecharam muito e começaram a casar entre si, e aquela questão da vaidade familiar, valorização que hoje não se dá muita importância, mas naquele tempo se dava. Nossa visão hoje é uma, há 150 anos era outra. A pessoa estava aqui, não tinha o que fazer e acabavam nisso, criando até uma paranóia, que levaria aos caminhos da loucura (Sujeito B2)



Doenças mentais, espirituais... o certo é que se instaurou uma realidade marcante - a loucura sempre esteve presente nas famílias, sejam elas abastardadas ou não - no passado próximo ou no remoto era costume ter, nas casas aqui de Oeiras, um quarto mais isolado onde se trancafiava os doentes mentais. Os casarões imponentes e cheios de janelas ainda hoje guardam algumas delas fechadas. É voz do populacho: ali fica o quarto do louco!



Oeiras.Solar Telemérico, 1826 (?)

4. Para concluir...

As entrevistas, na sua totalidade, descrevem acontecimentos que fizeram parte da formação de valores muito próprios daquela comunidade. Dão conta de relatos de pessoas altamente inteligentes que saíram de Oeiras ainda jovens e foram mar além para estudar, voltando sustados, esquizofrênicos, portadores de distúrbios mentais que com o tempo e a idade, apesar do estudo, da escrita e das habilidades artísticas de que eram portadores, acabaram presas da loucura.

.Uma análise do restante das entrevistas que realizamos revela a construção da percepção sócio-psíquica de seus moradores, quando exaltando aspectos econômicos, religiosos, familiares e morais que os cercam desde seu nascimento. E a questão da loucura, na visão do sujeito B1 “marca presença na paisagem da cidade, os loucos em Oeiras (...), são agregados à fisionomia da cidade”.

Vê-se, portanto que a cidade foi se revelando ao longo da pesquisa uma importante fonte de mediação simbólica que internaliza significações complexas que esboçam toda a cultura diferenciada que a história da cidade desenvolveu. Principalmente, por ser uma cidade pequena, no sertão piauiense, tão marcada pela existência densa de determinantes para o desenvolvimento de patologias mentais, tais como: Predisposição genética e ambiental aliada a uma perspectiva histórica e cultural, e porque não dizer, de fatores psicológicos individuais provedores de toda uma mitificação da loucura que influencia poetas, músicos e inspira mistérios da alma que o homem tenta compreender...

As colocações feitas até o momento tentam evidenciar a dialética de uma cultura: o quanto ela é tencionada por produtos históricos e pela subjetividade dos sujeitos; o quanto ela é



social, intersubjetiva e particular. Os poetas, músicos, literatos e intelectuais de Oeiras têm, marcadamente em suas obras, um telurismo e saudade extremada pela Terra mãe do Piauí. Percebe-se que os aspectos familiares, ambientais, culturais que norteiam a predisposição genética evidenciada pelos casamentos consangüíneos está nas entrelinhas de muitas obras de escritores nativos; um bom exemplo é a famosa trilogia de O G. Rego de Carvalho, numa extensa obra que desvenda os caminhos da loucura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 3ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CARVALHO, Orlando Rêgo de. **Somos todos Inocentes**. 8 ed.. Petrópoles: Vozes, 1995.
- CARVALHO, Orlando Rêgo. **Rio Subterrâneo**. 8ed. Petrópoles: Vozes, 1998
- CARVALHO, Orlando Rêgo. **Ulisses entre o Amor e a Morte**. 7 ed. Petrópoles: Vozes, 1989.
- DUARTE, João Francisco JR. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 5.ed. São Paulo: Papirus, 1998.
- EUGÊNIO, Arnaldo. A mitificação da loucura em Oeiras.. In **Revista do Instituto Histórico de Oeiras**. Oeiras, Piauí, Brasil, n. 17, p. 72-73, 2000-2001.
- JOVCHELOVITCH, Sandra. **Cultura e Pesquisa: Representações sociais: saberes sociais e polifasia cognitiva**. Blumenau: Edupesquisa. Curso de Extensão na FURB/PRORC, 2000.
- MENDES, Cecília. Oeiras Para Sempre.. In: **Revista do Instituto Histórico de Oeiras**. Oeiras, Piauí, Brasil, n. 17, p.25-28, 2000-2001.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-Cultural da educação**. 12 ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2001.
- VYGOTSKY, L.. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.